

## CANTORIA

Andei pelo rio Pajeú seco e quente  
E assim canto o arco-íris, as iluminuras  
Canto pela correnteza, sem rumo claro e solene  
Canto as águas que descem morros rubros  
Tomei as areias brancas entre os dedos  
Como pedras preciosas de antigo e venerável veio  
As areias ocre me conduziram em segredo  
Enquanto os seixos me cobriam de suor e beijos.  
Descobri essa cantoria na pedra da mãe d'água  
E assim canto as pedras quentes das levadeiras  
Canto os remendos das colchas, suas mágoas  
Canto os fios dourados de suas madeixas  
Por essas veredas caminho por largos versos  
O conúbio poético do chão em que me deito  
No dorso do astro incandescente eu regresso  
E à noite me estendo em agonia no foreado luto.

*José Arlindo Gomes de Sá*